



ISSN 1981 - 3031

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO:
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR DO PRIMEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA CRIANÇA DE SEIS ANOS**

Gicelma de Oliveira Cavalcante (UNEB)
gicelma.oliveira@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo principal fornecer um panorama a respeito das pesquisas sobre representação social do professor do primeiro ano do Ensino Fundamental acerca da criança de 06 anos. Foram pesquisados títulos das dissertações e teses publicadas no período de 2006 a 2010 a partir de cinco termos selecionados: representação social, Ensino Fundamental de nove anos, criança, transição e Educação Infantil. A pesquisa foi realizada nos seguintes bancos de dados: CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/USP, Biblioteca digital da UNICAMP, Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd, UFSC - Biblioteca Universitária, SCIELO e Domínio Público: biblioteca digital do MEC. Após seleção e identificação procedeu-se a análise das palavras chave, resumos e sumários resultando na relação de trabalhos que deveriam ser lidos na íntegra. Não foi encontrado trabalho acadêmico que verse sobre o tema proposto, sendo elencados os trabalhos que apresentaram aspectos relevantes que possam contribuir em trabalho de pesquisa que acesse a representação social das professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental acerca da criança de seis anos.

Palavras – chave: Representação Social. Criança de seis anos. Ensino Fundamental.

Introdução

Este artigo é fruto da inquietação e de vários questionamentos ouvidos, trocados a miúdo e sentidos no silêncio inquietante de professoras do Ensino Fundamental, que trabalham com crianças de 06 anos, do cotidiano da prática de docente do ensino superior e especialmente dos encontros de formação dos professores (as) da rede municipal de ensino. Os aspectos legais e as mais variadas publicações oficiais tentam minimizar as dúvidas esgotar as indagações respondendo, inclusive a perguntas que foram colecionadas como as mais frequentes (BRASIL, 2009) esperando que uma vez

respondidas possam alavancar a proposta da inclusão da criança de 06 anos no primeiro ano do ensino fundamental.

Uma vez que os tramites pra a implantação e ampliação do ensino fundamental de nove anos começa se incorpora aos sistemas de ensino observamos, que alguns aspectos que dizem respeito a própria postura da professora no trato com essa criança, no olhar e sentidos que orientam estas práticas se perdem nas divagações veladas e percebidas apenas pela escuta e olhar sensível que logo percebem que essas práticas estão impregnadas de significados sobre esta criança que esta na sala do ensino fundamental e que até “um dia desses estava na educação infantil.”

A ampliação do Ensino Fundamental está prevista na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a partir da regulamentação de duas leis federais que alteraram a sua redação e instituíram a obrigatoriedade da matrícula no ensino fundamental aos seis anos de idade e a ampliação deste nível de ensino para nove anos de duração.

A primeira Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, modificou os artigos 6, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos 06 (seis) anos de idade, porém mantendo a duração total do ensino fundamental em 08 (oito) anos. A segunda, Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 alterou a redação dos arts. 32 e 87 da Lei nº 9.394/96, dispondo sobre a duração de 09 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade. Em função dessas alterações a redação se apresenta da seguinte forma:

Art. 6º. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos **seis anos de idade**, no ensino fundamental.

Art. 32º. O **ensino fundamental**, com duração mínima de **nove anos**, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

[...]



ISSN 1981 - 3031

Art. 87º. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 1º. A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

§ 2º. O Poder Público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para os grupos de seis a quatorze e de quinze a dezesseis anos de idade. (grifo meu) (BRASIL, 1996)

É importante lembrar que a legislação educacional brasileira, especialmente a partir da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, já sinalizava para um ensino obrigatório de nove anos de duração, a iniciar-se aos 6 anos de idade, o que, por sua vez, se tornou meta da educação nacional pela Lei no 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação. (BRASIL, 2006)

Além desses aspectos legais mencionados foram publicados inúmeros pareceres e resoluções do CNE/CNB, além de publicações do MEC – Ministério da Educação e Cultura a partir da SEB – Secretaria de Educação Básica com orientações para a ampliação do Ensino Fundamental e inclusão da criança de 06 (seis) anos.

No entanto, os documentos oficiais, as leis e manuais não são o suficiente para garantir um trabalho de qualidade na educação escolar destas crianças. Os significados atribuídos aos fenômenos que ocorrem em sala de aula são resultados de uma construção histórica, individual e coletiva de milhares de docentes que habitam o nosso país. Em função disso emerge a necessidade de pesquisar sobre estes sentidos. (SANTOS & ALMEIDA, 2005)

Este trabalho descreve, portanto, o levantamento bibliográfico realizado com o objetivo de elencar pesquisas acadêmicas que investiguem a representação social das professoras



ISSN 1981 - 3031

do primeiro ano do Ensino fundamental, acerca da criança de 06 anos, realizada como primeira etapa de um processo de investigação nesta área.

Método

Para proceder a pesquisa das dissertações e teses a respeito da representação do professor do primeiro ano do ensino fundamental acerca da criança de 06 anos, foi realizado um levantamento bibliográfico através de busca em base de dados nacionais na área de Educação. Foram consultadas as seguintes bases: CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/USP, Biblioteca digital da UNICAMP, Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd, UFSC - Biblioteca Universitária, SCIELO e Domínio Público: biblioteca digital do MEC. Foram pesquisados títulos das dissertações e teses publicadas no período de 2006 a 2010 a partir de cinco termos selecionados: representação social, ensino fundamental de nove anos, criança, transição e educação infantil. Após seleção e identificação procedeu-se a análise dos resumos e sumários resultando na relação de trabalhos que deveriam ser lidos na íntegra. O levantamento foi realizado nos meses de junho e julho de 2010 abrangendo, portanto, as obras catalogadas nos referidos bancos de dados bibliográficos até essa data.

Análise do material encontrado

Logo ao iniciar os procedimentos de levantamento do material, a partir das sistematizações metodológicas citadas, compreendeu – se a necessidade de reorientar a pesquisa em função da dificuldade de encontrar trabalhos que tratassem, especificamente do tema pretendido. Optamos por analisar além dos trabalhos que combinavam um ou dois dos termos escolhidos, todas as pesquisas que apresentassem o termo *ensino fundamental de nove anos*, independente de estar relacionado aos outros



ISSN 1981 - 3031

termos. Foram encontrados 24 títulos. Entre eles não há pesquisa no ano de 2006, apenas 01 em 2007, 03 em 2008 e o restante foi produzido em 2009.

Para iniciar a análise dos títulos e posterior pesquisa dos textos completos que apresentassem relevância para serem lidos na íntegra, procedeu – se uma investigação das palavras chave e ainda dos temas/títulos dos trabalhos. É importante ressaltar que a incidência das palavras não foi critério para a seleção dos trabalhos, mas sim, o fato de apresentarem pertinência com o objetivo precípuo deste levantamento. São elas: *práticas pedagógicas, visão do professor, cultura infantil, lugar da criança de 06 anos*. As palavras que apresentaram maior incidência dentre os trabalhos pesquisados, apontando a *alfabetização* como um aspecto relevante nas investigações seguidos do olhar para a *criança de 06 anos* e as *políticas educacionais* que organizam a ampliação do Ensino Fundamental.

Com relação aos *temas/títulos* dos trabalhos nem sempre encontramos uma relação direta com as palavras chave. Alguns termos encontrados nesta categoria de análise também foram relevantes na seleção do material tais como: *sentidos e significados, formação do professor, atuação docente, o que revelam pais e crianças sobre o Ensino Fundamental, experiências de crianças e professoras no Ensino Fundamental, efeitos do Ensino Fundamental para a Educação Infantil, transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental, governo dos sujeitos infantis no Ensino Fundamental, lugar da criança de seis anos no Ensino Fundamental*. O termo *representação social* não foi encontrado nas palavras - chave e tema/título. Nesta etapa foram selecionados 19 títulos. Destes há uma maior incidência de pesquisas da Pontifca Universidade Católica de São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita e Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A partir dessa seleção o próximo passo foi buscar os textos na íntegra para proceder a análise dos resumos, sumário e se necessário de capítulos que estivessem dentro do contexto proposto. Para auxiliar nesta tarefa utilizamos o Portal Domínio Público do MEC, que consiste em uma biblioteca digital desenvolvida em software livre onde encontramos 10 pesquisas na íntegra procedendo a análise do resumo e sumário: AMARAL, 2008; BARBOSA, 2009; CAPUCHINHO, 2008; COSTA, 2009; DANTAS, 2009; MATSUZAKY, 2009; MOTA, 2010; OLIVEIRA, 2009; SANTAINA, 2008; ZATTI, 2009; ZINGARELLI, 2009. Ampliamos a pesquisa para outros sites com objetivo de encontrar os textos dos 09 autores restantes, fato que não conseguimos realizar o que nos limitou a análise dos resumos: ARAÚJO, 2008; CRUVINEL, 2009; FURTADO, 2009; MORO, 2009; MOTTA, 2009; MOYA, 2009; RANIRO, 2009; SILVA, 2009. Ao final, selecionamos 09 trabalhos para serem lidos na íntegra, por apresentarem aspectos relevantes para se compreender este tempo, espaço de transição da criança de 06 anos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e a professora do primeiro ano, os sentidos e significados que impregnam sua prática. Segue breve comentário sobre os trabalhos e suas contribuições na investigação que possam auxiliar acessar as possíveis representações sociais das professoras do ensino fundamental acerca da criança de seis anos.

Neste contexto, iniciamos com Amaral (2008) que apresenta pesquisa com o título *Que é Ser Criança e Viver a Infância na Escola: uma análise da transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental numa escola municipal de Curitiba*. Aponta como resultado da investigação as idéias que as crianças têm a respeito da transição da educação infantil para o ensino fundamental, trazendo uma relevante contribuição na compreensão das expectativas e saberes destas crianças. Barbosa (2008) analisa a percepção das professoras e gestores acerca do ensino fundamental de nove anos em especial de duas professoras do 1º ano e suas práticas alfabetizadoras, observa que há grande ênfase dada pelas docentes no desenvolvimento das habilidades da lectoescrita das crianças. Capuchinho (2007) buscou apreender os sentidos e significados que os

professores dão ao ensino fundamental de nove anos bem no início de sua implantação informando que “a análise dos dados demonstrou que os significados e sentidos produzidos pelos professores sobre o ensino fundamental de nove anos norteiam sua prática pedagógica.” Esses significados depois de sistematizados e articulados evidenciaram seis núcleos: “Educação Infantil, Experiência com Alfabetização, Ensino Fundamental de Nove Anos, Ações do Professor, Pais e Alunos e Visão do Professor sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos”. Costa (2009) analisou a fala da criança para compreender o lugar atribuído a ela pela escola e por ela reivindicado:

A realização deste estudo possibilitou concluir que a criança de seis anos perdeu um lugar historicamente instituído, a Educação Infantil, que tem sido estudada por diversos pesquisadores no sentido de qualificar esse espaço, de modo a respeitar a especificidade da criança e de se propor a lhe oferecer um ensino de cunho onilateral. Esse é o lugar defendido para a criança dessa faixa etária. Ela exige uma educação diferenciada da que historicamente tem sido propiciada pelo Ensino Fundamental (COSTA, 2009)

Dantas (2009) empreende um estudo sobre a ampliação do ensino fundamental de nove anos no Distrito Federal. Os resultados apontaram para dificuldades estruturais e na formação do professor. A autora menciona a “insegurança das professoras sobre os conteúdos e as estratégias a serem adotadas no terceiro período da educação infantil, no primeiro ano do ensino fundamental e primeira série” (DANTAS, 2009) além de constatar uma preocupação excessiva com o letramento e a alfabetização dessas crianças. O título da pesquisa de Matsuzaky (2009): *Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar* é bastante instigante. Nesse período a autora era professora das crianças envolvidas na pesquisa. O material coletado em Diário de Bordo é analisado a partir das seguintes categorias relacionadas aos traços da cultura escolar: - o tempo, o espaço, as disciplinas/currículo e sobre o ler e o escrever. A análise do material revela aspectos importantes na compreensão desse lugar de transição experimentado pelas crianças como diz a própria autora:

Os resultados revelam aspectos interessantes sobre a transição vivida pelas crianças, em seu papel de alunos, sua percepção sobre as diferenças entre a escola de educação infantil e a escola de ensino fundamental, a valorização que fazem de elementos que definem suas novas obrigações – como a lição de casa, as tarefas de escrita, o caderno – e ao mesmo tempo a falta que sentem de maior espaço para as brincadeiras, assim como as queixas sobre o cansaço que acompanha o esforço de cumprir as novas tarefas. A dissertação reflete sobre essas questões com base na abordagem da Sociologia da Infância, discutindo a importância de se ouvir as crianças sobre essa experiência de transição da educação infantil para o ensino fundamental aos seis anos de idade. (MATSUZAKY, 2009)

A investigação realizada por Mota (2010) é a mais recente e chama atenção pela reflexão crítica e contundente que faz a respeito da inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental. Segundo revela a autora a pesquisa foi elaborada a partir de duas dimensões: a primeira aborda o nível institucional e a segunda “aborda o discurso sobre os sujeitos, ou seja, como o sujeito infantil de seis anos é narrado no material coletado. Essa segunda dimensão foi analisada a partir de dois eixos: o esmaecimento de fronteiras e a infantilização e a desinfantilização da infância.” (MOTA, 2010).

A busca pelo sentido atribuídos/construídos para a inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental foi objeto de estudo de Araújo (2008). O seu trabalho não foi disponibilizado na íntegra em ambiente virtual. Porém foi elencado para leitura a partir dos resultados revelados no resumo de sua pesquisa quando informa que:

[...]os sentidos construídos para a inclusão das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental de nove anos foram-se constituindo a partir do imaginário pedagógico a respeito do trabalho a ser exercido na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no trabalho a ser realizado com as crianças de seis anos. Constatou-se ainda a falta de apoio pedagógico às professoras, o desconhecimento dos documentos oficiais que orientam o trabalho com as



ISSN 1981 - 3031

crianças de seis anos, a necessidade de fundamentação teórica mais consistente por parte das docentes e o movimento coerente e positivo de construção de sentidos e de busca de conhecimentos que se estabeleceu a partir da nova formatação do ensino. (ARAÚJO, 2008)

Considerações finais

Observamos durante a coleta de material que existe uma grande ênfase na análise da legislação e documentos oficiais que regulamentam o Ensino Fundamental de nove anos. Percebemos que a formação do professor e suas angústias e o olhar da criança também são objetos de pesquisa. É fato que não foi encontrada dissertação ou tese que trabalhasse com representação social tema proposto para esta investigação. Estes aspectos revelam a importância e o caráter inusitado de se empreender uma pesquisa que analise e investigue a representação social das professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental acerca da criança de 06 anos.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Rita de Cássia Barros de Freitas. Construindo sentidos para a inclusão das crianças de seis anos de idade no ensino fundamental de nove anos: um diálogo com professores. 1v. 138p. Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFJF. 2008

BRASIL. Ensino Fundamental de Nove Anos: Passo a passo do processo de implantação. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Lei n.º 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ampliação do ensino fundamental para nove anos: 3º relatório do programa / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.114/2005. Brasília, 2005.



ISSN 1981 - 3031

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.274/2006. Brasília, 2006.

com a teoria das representações sociais. Maceió: EDUFAL: EDUFPE, 2005.

COSTA, Sônia Santana da. Ensino Fundamental de nove anos em Goiânia: o lugar da criança de seis anos, concepções e fundamentos sobre sua educação. 1 v. 250p. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG. 2009.

DANTAS, Angélica Guedes. Ensino fundamental de nove anos no Distrito Federal: reflexões sobre a inserção de crianças de seis anos no ensino público e a atuação docente. 1v. 131p. Mestrado - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE. Biblioteca Depositária: BCE - Universidade de Brasília. 2009.

MATSUZAKY, Juliana Wild do Vale. Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar. 1v. 188p. Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – EDUCAÇÃO (CURRÍCULO). Biblioteca Depositária: PUC/SP 2009.

MOTA, Maria Renata Alonso. As crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos e o governo da infância. Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – EDUCAÇÃO–Repositório Digital: LUME-UFRGS - <http://hdl.handle.net/10183/23753.201>

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de (org.). Diálogos



BANCO DE DADOS	SITE	BIBLIOGRAFIA	ISSN 1981-3031	ORIENTADOR(A)
----------------	------	--------------	----------------	---------------

APÊNDICE 01

**RELAÇÃO DOS TÍTULOS ELENCADOS PARA ANÁLISE DAS PALAVRAS –
CHAVE, RESUMO E SUMÁRIO**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2009342009014002P2	.ZATTI, Alexandra Tagata. Ensino Fundamental de 09 anos: implicações na formação do professor para o atendimento a infância. 1v. 122p. Mestrado. – UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - EDUCAÇÃO Biblioteca Depositária: Universidade de Passo Fundo. 2009	Profª Drª.Solange Maria Longhi
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2009653001010062P9	DANTAS, ANGÉLICA GUEDES .Ensino fundamental de nove anos no Distrito Federal: reflexões sobre a inserção de crianças de seis anos no ensino público e a atuação docente. 1v. 131p. Mestrado - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE. Biblioteca Depositaria: BCE - Universidade de Brasília. 2009	Profª Drª Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2009733004048021P6	MOTTA, Carolina Caires. Ampliação do Ensino Fundamental: compreendendo o fazer do professor. 1 v. 148p. Mestrado-UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS - PSICOLOGIA. Biblioteca Depositária Universidade Estadual Paulista - FCL/ASSIS . 2009	Profª. Drª. Elizabeth Piemonte Constantino
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20092033004030079P2	RANIRO, Caroline. Um Retrato do Primeiro Ano do Ensino Fundamental: o que revelam crianças, pais e professoras. 1v. 254p. Mestrado - UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA - EDUCAÇÃO ESCOLAR - Biblioteca Depositaria: Faculdade Ed Ciências e Letars de Araraquara. 2009	Profª Drª. Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20093381433003017001P2	CRUVINEL. Cristina Lúcia Calicchio G. Políticas para educação obrigatória: o ensino fundamental com 9 anos de duração. 1v. 150p. Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central. 2009	Profª. Drª. Maria Evelynna Pompeu do Nascimento
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20092040004015004P8	MOYA. Doris de Jesus Lucas. A Criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental: práticas e perspectivas. 1v. 178p. Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Biblioteca Depositaria: BCE – Biblioteca Central da UEM. 2009	Profª. Drª. Marta Sueli de Faria Sforini
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2009940005011005P0	OLIVEIRA, Delvana Lúcia de. A implantação do ensino fundamental de nove anos no Estado do Paraná. 1v. 133p. Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Biblioteca Depositaria: Biblioteca Central. 2009	Profª. Drª. Esméria de Lourdes Saveli
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20094433001014001P0	ZINGARELLI, Joice Eliete Boteri. A ampliação do ensino fundamental de nove anos na escola pública e na escola privada: a experiência de Araraquara. 1v. 147p. Mestrado. Universidade	Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto

	Federal de São Carlos – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar. 2009	
http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20096033005010003P1	MATSUZAKY, Juliana Wild do Vale. Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar. 1v. 188p. Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - EDUCAÇÃO(CURRÍCULO). Biblioteca Depositária: PUC/SP 2009	Prof ^ª . Dr ^ª . Maria Machado Malta Campos
http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20093451002019002P3	BARBOSA, MARA SILVIA PAES. A Implementação do 1º Ano no Ensino Fundamental de Nove Anos: estudo de uma experiência. 1v. 122p. Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco - EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: FÉLIX ZAVATTARO - UCDB . 2009	Prof ^ª Dr ^ª . Ruth Pavan
http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20091941005015003P0	FURTADO, Mônica Teresinha Colsani . O Ensino Fundamental de Nove Anos na Escola: um estudo de caso. 1v. 139p. Mestrado. Universidade do vale do Itajaí – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária da UNIVALI Itajaí 2009	Prof ^ª . Dr ^ª . Verônica Gesser
http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20093541001010015P7	SILVA, Rute da. A Implementação do Ensino Fundamental de Nove Anos e seus Efeitos para a Educação Infantil: um estudo em municípios catarinenses. . 210p. Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: BU. 2009	Prof ^ª . Dr ^ª . Roselane Fátima Campos
http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008333005010002P5	CAPUCHINHO, ALESSANDRA DE OLIVEIRA. Sentidos e significados produzidos pelo professor sobre o ensino fundamental de nove anos. 1v. 170p. Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO) Biblioteca Depositária: PUC/SP. 2007	Prof ^ª . Dr ^ª . Mitsuko Aparecida Makino Antunes
http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20084540001016001P0	AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. O Que é Ser Criança e Viver a Infância na Escola: uma análise da transição da Educação Infantil para o ensino Fundamental numa escola municipal de Curitiba. 2v. 134p. Mestrado. Universidade Federal do Paraná- EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná. 2008	Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva
http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20083132005016007P0	ARAÚJO, Rita de Cássia Barros de Freitas. Construindo sentidos para a inclusão das crianças de seis anos de idade no ensino fundamental de nove anos: um diálogo com professores. 1v. 138p. Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositária: Biblioteca	Prof ^ª . Dr ^ª . Déa Lucia Campos Pernambuco

		Universitária UFJF. 2008	
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200810442001013001P5	SANTAINA, Rochele da Silva . + 1 Ano é Fundamental: práticas de governo dos sujeitos infantis nos discursos do Ensino Fundamental de nove anos. 1v. 108p. Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositaria: Biblioteca Setorial de Educação. 2008	Profª. Drª. Iole Maria Faviero Trindade
	http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20092952001016007P1	SÔNIA SANTANA DA COSTA. Ensino Fundamental de nove anos em Goiânia: o lugar da criança de seis anos, concepções e fundamentos sobre sua educação. 1v. 250p. Doutorado. Universidade Federal de Goiás – EDUCAÇÃO. Biblioteca Depositaria: Biblioteca Central da UFG. 2009	Profª. Drª. Ivone Garcia Barbosa
Scielo – Scientific Electronic Library Online	http://www.scielo.br/pdf/er/n34/18.pdf	MORO, Catarina de Souza. Ensino fundamental de 9 anos: o que dizem os professores do 1º ano. Doutorado. Educar em Revista. Print version ISSN 0104-4060. Educ. rev. N°. 34 Curitiba 2009 doi: 10.1590/S0104-40602009000200018	Profª. Draª. Tania Stoltz
BDTD – Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23753	<u>MOTA, Maria Renata Alonso</u> . As crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos e o governo da infância. Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – EDUCAÇÃO–Repositório Digital: LUME-UFRGS - http://hdl.handle.net/10183/23753 .2010	Prof. Dr. Alfredo José da Veiga - Neto



PPGE



PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

AUTOR	ANO	PALAVRAS - CHAVE	TEMA/TÍTULO
AMARAL	2008	Ensino Fundamental de nove anos. Infâncias. Crianças. Culturas	O Que é Ser Criança e Viver a Infância na Escola: uma análise da transição da Educação Infantil para

APÊNDICE 02



ISSN 1981 - 3031

		Infantis. Educação Infantil.	o ensino Fundamental numa escola municipal de Curitiba.
BARBOSA	2009	Ensino fundamental, alfabetização	A Implementação do 1º Ano no Ensino Fundamental de Nove Anos: estudo de uma experiência
CAPUCHINHO	2007	Ensino Fundamental de Nove Anos, Significados e Sentidos	Sentidos e significados produzidos pelo professor sobre o ensino fundamental de nove anos
COSTA	2009	Ensino Fundamental de nove anos; lugar da criança de seis anos.	Ensino Fundamental de nove anos em Goiânia: o lugar da criança de seis anos, concepções e fundamentos sobre sua educação
DANTAS	2009	ensino fundamental de nove anos; crianças de seis anos de idade	Ensino fundamental de nove anos no Distrito Federal: reflexões sobre a inserção de crianças de seis anos no ensino público e a atuação docente
MATSUZAKY	2009	Ensino Fundamental, Criança, Aluno, Professora	Na primeira série aos seis anos: as experiências das crianças/alunas e da professora/pesquisadora no ambiente escolar.
MOTA	2010	Ensino Fundamental. Ampliação lei 11.274/06. infância. Inclusão escolar. Governabilidade. governo. Bipoder. Neoliberalismo. Foucault, Michael	. As crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos e o governmentamento da infância.
OLIVEIRA	2009	Ensino de nove anos. Política educacional. DCN.	A implantação do ensino fundamental de nove anos no Estado do Paraná.
SANTAINA	2008	ensino fundamental; infância; governo; alfabetização	+ 1 Ano é Fundamental: práticas de governo dos sujeitos infantis nos discursos do Ensino Fundamental de nove anos
ZATTI	2009	Ensino Fundamental; Educação-Estudo e ENSINO; Política educacional	Ensino Fundamental de 09 anos: implicações na formação do professor para o atendimento a infância.
ZINGARELLI	2009	Ensino fundamental; Ensino de primeiro grau	A ampliação do ensino fundamental de nove anos na escola pública e na escola privada: a experiência de Araraquara
ARAÚJO	2008	Ensino Fundamental de nove anos. Educação Infantil.	Construindo sentidos para a inclusão das crianças de seis anos de idade no ensino fundamental de nove anos: um diálogo com professores
CRUVINEL	2009	Ensino Fundamental; Política educacional; legislação	Políticas para educação obrigatória: o ensino fundamental com 9 anos de duração.
FURTADO	2009	Ampliação do Ensino Fundamental; Educação; Escola; Infância.	O Ensino Fundamental de Nove Anos na Escola: um estudo de caso
MORO	2009	Fundamental de 09 anos; 1.º ano; visão do professor.	Ensino fundamental de 9 anos: o que dizem os professores do 1º ano.
MOTTA	2009	Professor de Ensino Fundamental, Psicologia escolar	Ampliação do Ensino Fundamental: compreendendo o fazer do professor
MOYA	2009	Ensino Fundamental de nove anos; desenvolvimento infantil	A Criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental: práticas e perspectivas
RANIRO	2009	Ensino Fundamental. Perspectiva bioecológica. Crianças de seis anos.	Um Retrato do Primeiro Ano do Ensino Fundamental: o que revelam crianças, pais e professoras.
SILVA	2009	Ensino Fundamental de nove ANOS. Educação Infantil	A Implementação do Ensino Fundamental de Nove Anos e seus Efeitos para a Educação Infantil: um estudo em municípios catarinenses

APÊNDICE 03

INSTITUIÇÃO	Nº DE PESQUISA	ANO	MESTRADO	DOUTORADO
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	02	2007/2009	Psicologia da Educação/Educação	
Universidade Católica Dom Bosco	01	2009	Educação	
Universidade de Brasília	01	2009	Processo de Desenvolvimento Humano e Saúde	
Universidade de Passo Fundo	01	2009	Educação	
Universidade do Vale do Itajaí	01		Educação	
Universidade Estadual de Campinas	01	2009	Educação	
Universidade Estadual de Maringá	01	2009	Educação	
Universidade Estadual de Ponta Grossa	01	2009	Educação	
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita	02	2009	Psicologia/Educação Escolar	
Universidade Federal da São Carlos	01	2009	Educação	
Universidade Federal de Goiás	01	2009		Educação
Universidade Federal de Juiz de Fora	01	2008	Educação	
Universidade Federal de Santa Catarina	01	2009	Educação	
Universidade Federal do Paraná	01	2008	Educação	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	02	2008/2010	Educação	Educação

APÊNDICE 04

PESQUISAS ELENCADAS PARA SEREM LIDAS NA ÍNTEGRA

AUTOR	ANO	TRECHOS DOS RESUMOS
AMARAL	2008	Como resultados da pesquisa destaca-se que os posicionamentos das crianças, quanto à transição da educação infantil para o ensino fundamental, indicaram que o primeiro ano do ensino fundamental de nove anos tem exigências em demasia e que, na educação infantil, o tempo é melhor distribuído. As análises das estratégias utilizadas pelas crianças para apropriarem - se dos processos educativos na transição da educação infantil para o ensino fundamental, possibilitaram perceber que elas criam estratégias individuais e coletivas para, ora atender, ora subverter as regras, utilizando transgressões criativas que lhes possibilitam encontrar brechas para exteriorizar sua ludicidade, criando espaços para brincar dentro e fora de sala de aula.
BARBOSA	2009	Foi possível concluir que as práticas pedagógicas existentes no interior da sala de aula pesquisada estão voltadas para a alfabetização, centradas na leitura e escrita, ou seja, observou-se uma ruptura abrupta entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no Processo ensino e aprendizagem. Observamos ainda que a prática da professora inibe, em diferentes momentos, a possibilidade dos alunos e alunas encontrarem caminhos que favoreçam a construção de novos saberes com autonomia.
CAPUCHINHO	2007	A análise dos dados demonstrou que os significados e sentidos produzidos pelos professores sobre o ensino fundamental de nove anos norteiam sua prática pedagógica. Portanto, é necessário que mudanças, como a do ensino fundamental, sejam gestadas coletivamente, com a participação de todos os atores envolvidos.
COSTA	2009	Com esse objetivo analisou-se a fala da criança para compreender o lugar atribuído a ela pela escola e por ela reivindicado. A realização deste estudo possibilitou concluir que a criança de seis anos perdeu um lugar historicamente instituído, a Educação Infantil, que tem sido estudada por diversos pesquisadores no sentido de qualificar esse espaço, de modo a respeitar a especificidade da criança e de se propor a lhe oferecer um ensino de cunho onilateral. Esse é o lugar defendido para a criança dessa faixa etária. Ela exige uma educação diferenciada da que historicamente tem sido propiciada pelo Ensino Fundamental.

DANTAS	2009	Os dados mostraram a insegurança das professoras sobre os conteúdos e as estratégias a serem adotadas no terceiro período da educação infantil, no primeiro ano do ensino fundamental e primeira série, evidenciaram um forte processo de continuidade e repetição na condução das aulas e a excessiva preocupação dos professores e das escolas com o letramento e a alfabetização.
MATSUZAKY	2009	Os resultados revelam aspectos interessantes sobre a transição vivida pelas crianças, em seu papel de alunos, sua percepção sobre as diferenças entre a escola de educação infantil e a escola de ensino fundamental, a valorização que fazem de elementos que definem suas novas obrigações – como a lição de casa, as tarefas de escrita, o caderno – e ao mesmo tempo a falta que sentem de maior espaço para as brincadeiras, assim como as queixas sobre o cansaço que acompanha o esforço de cumprir as novas tarefas. A dissertação reflete sobre essas questões com base na abordagem da Sociologia da Infância, discutindo a importância de se ouvir as crianças sobre essa experiência de transição da educação infantil para o ensino fundamental aos seis anos de idade
MOTA	2010	A primeira dimensão aborda o nível institucional, a partir de três eixos: a inclusão, a gestão e a avaliação. A segunda aborda o discurso sobre os sujeitos, ou seja, como o sujeito infantil de seis anos é narrado no material coletado. Essa segunda dimensão foi analisada a partir de dois eixos: o esmaecimento de fronteiras e a infantilização e a desinfantilização da infância
ZATTI	2009	A pesquisa procurou investigar as implicações na formação do professor do atendimento à infância e como o processo de resistência desencadeado por parte dos professores, em virtude do despreparo pedagógico e da falta de infra-estrutura adequada para o ensino das crianças de seis anos, contribuiu para uma situação preocupante de possível remediação dos processos educativos.
ZINGARELLI	2009	Constatou-se através das observações que as mudanças foram mais efusivas nas escolas públicas municipais do que nas escolas privadas, visto que aquelas passaram por alterações referentes ao espaço físico, a concepções de ensino e de aprendizagem e de organização de tempo, e nestas o mesmo não ocorreu, com alterações meramente burocráticas, ou seja, somente no papel, pois na prática a realidade das crianças de seis anos permaneceu na mesma estrutura, concepção e organização da Educação Infantil.
ARAÚJO	2008	Nesta pesquisa, concluiu-se que os sentidos construídos para a inclusão das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental de nove anos foram-se constituindo a partir do imaginário pedagógico a respeito do trabalho a ser exercido na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no trabalho a ser realizado com as crianças de seis anos. Constatou-se ainda a falta de apoio pedagógico às professoras, o desconhecimento dos documentos oficiais que orientam o trabalho com as crianças de seis anos, a necessidade de fundamentação teórica mais consistente por parte das docentes e o movimento coerente e positivo de construção de sentidos e de

busca de conhecimentos que se estabeleceu a partir da nova formatação do ensino.

MORO

2009

O estudo desvela os sentimentos de angústia e frustração das professoras perante a incerteza quanto às mudanças, incluindo a alteração da data corte para o ingresso das crianças nas turmas de 1.º ano. O estudo também permite verificar que o trabalho pedagógico foi sendo estruturado em função da centralidade na alfabetização. Esse aspecto acentua a preocupação com a dificuldade em acolher as culturas e linguagens infantis, incluindo-se a brincadeira de faz-de-conta.